

Menos água no Lago Paranoá

ESTUDO DA CAESB DETECTA REDUÇÃO DA PROFUNDIDADE E DO VOLUME DE ÁGUA DO MAIOR ESPELHO D'ÁGUA DO DF. UMA EMPRESA ANALISA, DESDE OUTUBRO, ALTERNATIVAS PARA FREAR ASSOREAMENTO

Marcelo Freitas

O Lago Paranoá, considerado o maior espelho d'água do Distrito Federal, sofre as consequências do crescimento desordenado e da criação de comércio e condomínios ao longo 1050 quilômetros quadrados de margem. A Companhia de Saneamento do Distrito Federal (Caesb) detectou uma diminuição da profundidade e no volume de água do lago, o chamado assoreamento. "Este é um problema observado desde a construção de Brasília e é agravado, cada vez mais, por causa da ação do homem", disse o presidente da Caesb, Fernando Leite.

Para evitar que o problema possa se agravar, uma empresa contratada pelo governo realiza, desde outubro do ano passado, um estudo para detectar e apontar as principais causas do assoreamento. A partir desse estudo, que será apresentado no final de maio, serão apontadas prováveis soluções para o problema. "Com os estudos em mãos, o GDF pode começar as obras de aterramento nas margens, cultivo de plantas e iniciativas de preservação do lago, por pelo menos 30 anos", acredita Fernando Leite. O lago já perdeu uma



Lago já perdeu área equivalente a 213 campos de futebol

área equivalente a 213 campos de futebol (2,3 quilômetros quadrados) devido ao processo de assoreamento.

Estudos realizados pela empresa mostram que 95% das águas do lago são adequadas para banhos e práticas esportivas. Segundo Fernando Leite, "logo após a construção do lago em 1959, era impossível qualquer atividade, até mesmo de pesca, no Lago Paranoá". Hoje, apenas dois pontos críticos, um na Asa Norte e outro na Asa Sul, estão poluídos, justamente por estar perto das redes coletoras de esgoto. "Os problemas de contaminação e eutrofização,

processo natural de enriquecimento de fósforo e nitrogênio na água, estão descartados", alerta.

Desde 1978, a Caesb e os outros órgãos envolvidos com a preservação do Lago Paranoá estão ativamente preocupados com a qualidade da água "justamente para evitar que se torne um Tietê ou uma Pampulha", diz o presidente da Caesb. São feitas coletas de material em 26 pontos estratégicos. As amostras são levadas para um laboratório. Se detectado algum problema, o clube, comércio ou condomínio é notificado. Dependendo da gravi-

dade do problema, o responsável pode ser enquadrado em crime ambiental.

Mas não são só os seres humanos que impedem que o lago tenha água limpa. A natureza dá sua contribuição com os agapés, plantas aquáticas flutuantes que nascem na margem e se dirigem para o meio do lago, dando a impressão de sujeira. Por dia, cerca de 30 toneladas de agapés são tiradas da água e transformadas em adubo orgânico.

Uma parceria com a Cooperativa dos Pescadores do Lago Paranoá (Coopelap) e a aquisição pela Caesb de um

barco coletor mais moderno vão permitir que esse número passe para 120 toneladas da planta retiradas diariamente.

Atualmente, todo o esgoto produzido no DF é despejado no Lago Paranoá e nos seus afluentes. Do total, a Caesb consegue tratar 88% dos dejetos orgânicos lançados na água. Com a assinatura de um acordo de cooperação com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no valor de R\$ 120 milhões, a expectativa da Caesb é que o problema de saneamento básico no DF seja totalmente resolvido.

O problema de desabastecimento também será sanado com a construção de duas novas estações de tratamento de água, a Melchior e a do Gama, que vai desafogar os trabalhos no lago Paranoá e vai beneficiar os moradores de Taguatinga, Samambaia e Ceilândia.

"O Lago Paranoá é a praia de Brasília, com a qualidade de água muito melhor do que de muitas praias brasileiras. A população pode ficar despreocupada, pois a Caesb e a Secretaria de Recursos Hídricos têm trabalhado para que o lago, além de ser um cartão postal, possa oferecer mais opções de lazer para a população", conclui Fernando Leite.